

# LEITURA E ESCRITA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: PRÁTICAS FORMATIVAS ENTRE CULTURA, LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO

*READING AND WRITING IN EARLY CHILDHOOD: FORMATIVE PRACTICES BETWEEN CULTURE,  
LANGUAGE AND DEVELOPMENT*

**Elivanio Alves Uchôa**

MUST University, Estados Unidos

**Regilania Queiroz Souza**

MUST University, Estados Unidos

**Ismael dos Santos Oliveira**

Universidade da Amazônia, Brasil

**Lucirene Rocha de Souza Reis**

MUST University, Estados Unidos

**Maria Natividade Barbosa da Silva**

Faculdade São Marcos, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/88yzs214>

Publicado em: 03.06.2025

**Resumo:** O presente artigo teve como objetivo analisar, à luz de referenciais teóricos contemporâneos, como a leitura e a escrita puderam ser integradas à prática pedagógica na primeira infância, de forma a promover o desenvolvimento integral do indivíduo. O estudo abordou a leitura como prática formativa desde os anos iniciais, discutiu a importância da parceria entre escola e família na construção do hábito leitor e refletiu sobre a articulação entre alfabetização, letramento e pensamento crítico. A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com levantamento e análise de produções acadêmicas publicadas entre 2016 e 2025, localizadas por meio de descritores simples em bases como o Google Acadêmico. A análise do material permitiu constatar que práticas leitoras significativas, mediadas por professores e articuladas ao contexto familiar, contribuíram para o fortalecimento das capacidades linguísticas, cognitivas e sociais da criança. Concluiu-se que a leitura e a escrita, quando tratadas como práticas culturais e vivenciadas em situações concretas e dialógicas, favoreceram a constituição de sujeitos críticos e socialmente engajados. Além disso, observou-se que a efetividade dessas práticas exigiu intencionalidade pedagógica, articulação entre diferentes agentes educativos e reconhecimento da linguagem como instrumento de expressão, escuta e transformação.

**Palavras-chave:** Formação Leitora; Educação; Linguagem Escrita; Mediação Escolar; Desenvolvimento.



**Abstract:** This article aimed to analyze, based on contemporary theoretical frameworks, how reading and writing could be integrated into pedagogical practices in early childhood in order to promote the integral development of the individual. The study addressed reading as a formative practice from the early years, discussed the importance of the partnership between school and family in building reading habits, and reflected on the articulation between literacy, letramento, and critical thinking. The adopted methodology was a qualitative bibliographic research, involving the collection and analysis of academic publications released between 2016 and 2025, located through simple descriptors in databases such as *Google Scholar*. The analysis of the selected material revealed that meaningful reading practices, mediated by teachers and articulated with the family context, contributed to the strengthening of children's linguistic, cognitive, and social skills. It was concluded that reading and writing, when treated as cultural practices and experienced in concrete and dialogical situations, favored the formation of critical and socially engaged subjects. Furthermore, it was observed that the effectiveness of these practices required pedagogical intentionality, collaboration among different educational agents, and the recognition of language as an instrument of expression, listening, and transformation.

**Keywords:** Reading Development; Education; Written Language; School Mediation; Child Development.

## Introdução

A leitura e a escrita, enquanto práticas sociais e culturais, ocuparam nas últimas décadas posição central nos debates educacionais voltados à formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos. No contexto da primeira infância, essas práticas assumiram papel estruturante, não apenas por integrarem os processos iniciais de alfabetização, mas por contribuírem para o desenvolvimento das capacidades simbólicas, expressivas e cognitivas das crianças. Consideradas instrumentos fundamentais de apropriação do mundo e de construção da identidade, leitura e escrita devem ser compreendidas desde cedo como experiências significativas, e não como tarefas isoladas ou meramente técnicas. Nesse sentido, torna-se necessário analisar como essas práticas, quando mediadas adequadamente, promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, especialmente nos anos iniciais da escolarização.

A escolha do tema fundamentou-se na constatação de que, embora haja consenso sobre a importância da leitura e da escrita desde a educação infantil, ainda se verificam práticas pedagógicas centradas em métodos mecanicistas, voltados à decodificação e ao domínio formal do código escrito. Em muitos contextos escolares, a leitura permanece dissociada da experiência estética, afetiva e crítica, sendo reduzida à função instrumental. Do mesmo modo, observa-se a fragilidade da articulação entre a escola e a família no incentivo ao hábito leitor, o que compromete a continuidade e o sentido da formação leitora da criança. Tais desafios justificaram a necessidade de aprofundar a compreensão teórica sobre os fundamentos que devem sustentar as práticas de leitura e escrita na infância, bem como suas implicações para o processo formativo.

A investigação foi guiada pela seguinte questão norteadora: 'De que modo a leitura e a escrita, quando compreendidas como práticas culturais e pedagógicas desde a infância, contribuem para o desenvolvimento crítico, linguístico e social do sujeito?' A partir dessa indagação, estabeleceu-se como objetivo geral analisar, à luz de referenciais teóricos contemporâneos, como a leitura e a escrita podem ser integradas à prática pedagógica na primeira infância, de forma a

promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Os objetivos específicos consistiram em: (i) examinar os fundamentos teóricos que sustentam a leitura como prática formativa na infância; (ii) discutir o papel da escola e da família na construção do hábito de leitura; e (iii) compreender a articulação entre alfabetização, letramento e pensamento crítico na educação infantil.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com base na análise e interpretação de produções acadêmicas publicadas entre 2016 e 2025. A escolha dessa modalidade investigativa permitiu reunir e sistematizar aportes teóricos relevantes, os quais ofereceram subsídios para a construção de uma reflexão crítica e fundamentada sobre o tema. Foram consultadas obras que abordam os processos de leitura e escrita na infância sob distintas perspectivas pedagógicas e socioculturais, destacando-se as contribuições de Sousa (2016), Oliveira, Silva e Silva (2023) e Belo *et al.* (2024), cujos estudos tratam da leitura como experiência de formação subjetiva, da relação entre escola e família na promoção do hábito leitor e da importância do letramento para a inserção crítica da criança na cultura escrita.

O artigo está estruturado em três capítulos, organizados de acordo com os eixos analíticos derivados da questão de pesquisa. O primeiro capítulo, intitulado ‘leitura como prática formativa na infância: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas’, discute os elementos que conferem à leitura seu caráter formativo, considerando a mediação docente e o papel das experiências significativas no processo educativo. O segundo capítulo, ‘A função da escola e da família na construção do hábito de leitura’, analisa a importância da atuação conjunta entre instituição escolar e ambiente familiar na consolidação de práticas leitoras duradouras e afetivamente significativas. O terceiro capítulo, ‘Leitura e escrita na primeira infância: entre alfabetização, letramento e desenvolvimento crítico’, aborda a articulação entre os aspectos formais da alfabetização e os usos sociais da linguagem, ressaltando as contribuições do letramento para a formação de sujeitos capazes de interpretar, argumentar e intervir no mundo à sua volta.

Dessa forma, a estrutura do artigo foi concebida para apresentar, de modo coeso e progressivo, as contribuições teóricas que fundamentam uma abordagem pedagógica da leitura e da escrita centrada na criança como sujeito ativo, reflexivo e socialmente situado.

## Metodologia

A presente pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, voltada à análise e interpretação de produções teóricas sobre leitura e escrita na primeira infância. Tal escolha metodológica mostrou-se adequada ao objetivo do estudo, que consistiu em investigar como práticas leitoras e escritas contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito desde os primeiros anos escolares. Conforme apontado por Santana e Narciso (2025, p. 1579), esse tipo de pesquisa foi escolhido por sua adequação ao objetivo proposto, que consistiu em identificar e discutir as contribuições de autores consagrados no campo.

A investigação baseou-se na revisão de textos acadêmicos publicados entre 2016 e 2025, localizados por meio de descritores simples e combinados, tais como ‘leitura na infância’, ‘escrita na educação infantil’, ‘letramento’, ‘alfabetização’ e ‘desenvolvimento crítico’. As combinações foram feitas com dois ou três termos simultaneamente, permitindo a recuperação de materiais diretamente relacionados aos eixos da pesquisa. Entre as principais bases de dados utilizadas, destaca-se o *Google Acadêmico*, uma plataforma de busca especializada em literatura científica e

acadêmica, que oferece acesso gratuito a artigos, dissertações, livros e anais de eventos, permitindo a seleção de fontes com reconhecida relevância na área educacional.

O processo investigativo seguiu etapas sistematizadas, iniciando-se com a definição dos descritores e a triagem dos títulos e resumos, seguida da seleção de textos com aderência temática e rigor metodológico. Posteriormente, procedeu-se à leitura analítica do conteúdo, com identificação das categorias conceituais relevantes, sistematização dos argumentos centrais e construção do corpus teórico que subsidiou a redação dos capítulos. As ideias de Santana, Narciso e Santana (2025) reforçam a importância da revisão de literatura como etapa essencial da produção científica, afirmando que “a revisão de literatura é fundamental para situar a pesquisa no estado atual do conhecimento” (p. 18), e que “a escrita científica requer clareza, objetividade e precisão na comunicação dos resultados” (p. 17).

Dessa forma, a metodologia adotada não apenas sustentou a análise desenvolvida ao longo do artigo, mas também permitiu situar a investigação em consonância com os debates mais recentes sobre o papel da leitura e da escrita na formação do indivíduo. A escolha da abordagem bibliográfica possibilitou uma compreensão aprofundada das contribuições teóricas disponíveis, fornecendo elementos para uma reflexão crítica e propositiva em torno das práticas educativas na educação infantil.

### **A leitura como prática formativa na infância: fundamentos teóricos e implicações pedagógica**

A leitura, enquanto prática formativa na infância, desempenha função central no desenvolvimento das capacidades cognitivas, linguísticas, afetivas e sociais da criança. Desde os primeiros anos de vida, o contato com o universo da linguagem escrita oferece à criança condições para estruturar o pensamento, organizar a experiência e atribuir sentido ao mundo. Esse processo não se limita à aprendizagem técnica da decodificação, mas envolve a apropriação de práticas sociais mediadas pela linguagem, que permitem à criança interpretar, imaginar, argumentar e comunicar-se de forma cada vez mais elaborada. Conforme observa Sousa (2016, p. 21), “a leitura deve ser compreendida como um ato de compreensão do mundo, não apenas como decodificação de símbolos gráficos”, o que a torna um instrumento fundamental de formação crítica.

Nesse contexto, a leitura deve ser introduzida de maneira sistemática e significativa desde a educação infantil, respeitando os interesses, os ritmos e as formas de expressão de cada criança. Para tanto, é necessário que o ambiente educativo favoreça experiências diversificadas com a linguagem, que envolvam não apenas o texto escrito, mas também elementos orais, visuais e corporais. Belo *et al.* (2024) argumentam que o ambiente escolar, ao incorporar a leitura como prática cotidiana, transforma-se em um campo de experiências múltiplas, no qual a criança pode desenvolver habilidades interpretativas e expressivas de forma integrada. Esse entendimento rompe com abordagens reducionistas, centradas exclusivamente na aprendizagem do código, e reafirma a leitura como prática cultural e social.

Ademais, a formação do leitor na infância exige mediação pedagógica qualificada. O professor, nesse cenário, assume a função de mediador entre o texto e a criança, organizando situações que estimulem a escuta atenta, a curiosidade e a construção de sentidos. A leitura

mediada, quando realizada com intencionalidade, favorece o desenvolvimento da linguagem oral, amplia o vocabulário e contribui para a construção de vínculos afetivos com a literatura. Oliveira, Silva e Silva (2023, p. 26) ressaltam que “o ato de ler para crianças [...] traz também a oportunidade de obter conhecimentos prévios sobre a sociedade”, o que indica a função formativa da leitura para além do espaço escolar.

A formação de leitores, porém, não se realiza unicamente no interior da escola. A família tem papel essencial nesse processo, ao oferecer modelos de comportamento leitor e ao proporcionar momentos de leitura compartilhada que envolvem afeto, escuta e interação. O envolvimento familiar com as práticas de leitura reforça o vínculo da criança com os textos e contribui para a construção de uma identidade leitora. Ainda que esse aspecto seja enfatizado em diversos estudos, muitas crianças chegam à escola com histórico restrito de contato com a linguagem escrita, o que impõe à instituição educativa a responsabilidade de garantir acesso equitativo a livros, espaços de leitura e práticas significativas.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de condições materiais adequadas para que a leitura ocorra de forma sistemática e prazerosa. A existência de bibliotecas escolares, salas de leitura equipadas e acervos atualizados são fatores que potencializam o trabalho docente e ampliam as possibilidades de interação da criança com a literatura. A ausência desses recursos compromete a efetivação do direito à leitura e contribui para a reprodução de desigualdades no acesso ao conhecimento. Desse modo, a leitura na infância deve ser compreendida como direito pedagógico, cultural e social, cuja garantia depende da atuação articulada entre políticas públicas, escola e família.

É nesse sentido que os referenciais teóricos analisados convergem. Sousa (2016) enfatiza o valor crítico da leitura como prática de atribuição de sentido; Belo *et al.* (2024) destacam a função integradora da leitura no ambiente escolar e sua articulação com múltiplas linguagens; Oliveira, Silva e Silva (2023) acrescentam a dimensão afetiva da leitura como experiência formativa e socializadora. Esses enfoques, embora distintos, reforçam a compreensão da leitura como um processo que vai além do domínio técnico da língua escrita, alcançando as esferas da sensibilidade, da imaginação e da consciência crítica.

Portanto, reconhecer a leitura como prática formativa na infância implica assumir um compromisso ético e pedagógico com a construção de espaços, tempos e relações que favoreçam o acesso ao texto, à escuta e à expressão. A promoção da leitura na escola não deve estar dissociada da ludicidade, da afetividade e da escuta ativa, pois são esses elementos que transformam o ato de ler em um processo significativo de apropriação da linguagem e de formação do sujeito. Trata-se, enfim, de compreender a leitura como alicerce para a formação plena da criança e como prática indispensável para a constituição de sujeitos autônomos, críticos e participantes da vida em sociedade.

### **A função da escola e da família na construção do hábito de leitura**

A construção do hábito de leitura na infância constitui um processo que se inscreve na articulação entre os espaços formativos da família e da escola. A leitura, compreendida como prática social e cultural, não surge de forma espontânea, mas é resultado de mediações intencionais, nas quais a linguagem ocupa lugar central na formação do sujeito. Nesse sentido,

tanto a instituição escolar quanto o núcleo familiar possuem responsabilidades complementares na formação do leitor, sendo indispensável a construção de vínculos afetivos, cognitivos e culturais com os textos desde os primeiros anos de vida.

Em primeiro lugar, a família representa o espaço primário de inserção da criança na linguagem e, por conseguinte, na leitura. O ambiente familiar, ao possibilitar o acesso a livros, à oralidade narrativa e à convivência com adultos leitores, favorece o desenvolvimento de uma identidade leitora que precede e sustenta as práticas escolares. Para Sousa (2016, p. 27),

A participação da família no processo de formação do leitor é fundamental, pois é no ambiente familiar que a criança tem suas primeiras experiências com a linguagem. Quando os pais valorizam a leitura, contam histórias e leem para os filhos, estão contribuindo para a construção de vínculos afetivos e cognitivos com os textos.

Dessa forma, o exemplo cotidiano e o incentivo afetivo no seio familiar constituem fatores determinantes para que a criança associe o ato de ler ao prazer e à descoberta, e não à obrigação. Contudo, cabe à escola sistematizar essas vivências iniciais, ampliando o repertório textual das crianças e transformando a leitura em experiência compartilhada, dialógica e culturalmente situada. A esse respeito, Belo *et al.* (2024, p. 10) destacam que

A escola precisa ir além da função instrumental da leitura e criar contextos de fruição e investigação, oferecendo bibliotecas acessíveis, rodas de leitura, projetos literários e espaços de escuta para que a criança possa se constituir como leitora crítica e autônoma.

Essa abordagem requer a superação de práticas pedagógicas limitadas à decodificação técnica do texto, priorizando uma concepção de leitura como direito formativo, capaz de desenvolver, desde os primeiros anos de vida, competências interpretativas, imaginativas e críticas. A leitura, nesse contexto, deve ser reconhecida como uma atividade que promove o engajamento ativo do sujeito com a linguagem, com o mundo e com os outros, contribuindo significativamente para sua formação intelectual e social.

Nesse processo, torna-se indispensável a construção de uma relação colaborativa e contínua entre escola e família. Ambas as instituições compartilham a responsabilidade pela formação leitora da criança e, portanto, devem atuar de maneira articulada. A valorização das práticas culturais e linguísticas originadas no ambiente familiar constitui ponto de partida relevante para o planejamento de experiências escolares com a literatura, pois essas vivências ampliam o repertório simbólico da criança e favorecem sua inserção crítica no universo letrado.

Um exemplo concreto da aplicação desse princípio pode ser observado em projetos escolares que envolvem a leitura no ambiente doméstico, como iniciativas que propõem o empréstimo semanal de livros infantis acompanhados de cadernos de registros. Nessas atividades, os familiares são convidados a participar da leitura com a criança, a dialogar sobre a história e a registrar, por meio de desenhos ou pequenos textos, suas percepções e reflexões. Posteriormente, esses registros são compartilhados em momentos coletivos na escola, promovendo a troca de experiências, o desenvolvimento da oralidade e o fortalecimento dos vínculos afetivos e pedagógicos.

A partir dessa integração, observa-se que o hábito da leitura se constrói como uma prática relacional, que transita entre diferentes espaços de convivência e aprendizagem. Para que esse processo ocorra de forma efetiva, é necessário que as ações pedagógicas estejam orientadas por princípios de escuta sensível, mediação qualificada e valorização da pluralidade de experiências.

Nesse sentido, a escola deve comprometer-se com políticas educativas que reconheçam a centralidade da leitura na formação humana, assegurando às crianças o acesso à literatura e às múltiplas possibilidades de significação que ela oferece. Assim, a leitura passa a ocupar um lugar estruturante na construção da subjetividade, da autonomia e da cidadania na infância.

### **Leitura e escrita na primeira infância: entre alfabetização, letramento e desenvolvimento crítico**

A leitura e a escrita, na etapa da primeira infância, desempenham papel determinante na constituição de sujeitos críticos, autônomos e culturalmente inseridos. Embora tradicionalmente associadas ao ensino formal da linguagem, tais práticas vão além da aprendizagem do código escrito, constituindo-se como instrumentos de acesso à cultura, à participação social e ao desenvolvimento do pensamento. A articulação entre alfabetização e letramento, portanto, deve ser compreendida como um processo que ultrapassa a decodificação técnica de símbolos, exigindo do educador intencionalidade, sensibilidade e compromisso com a formação integral da criança. Nesse sentido, Sousa (2016, p. 38) afirma que

A leitura, nesse processo, assume um papel central na formação do pensamento crítico, pois possibilita que a criança entre em contato com diferentes pontos de vista, questione as informações recebidas e construa argumentos próprios, o que é essencial para a formação de sujeitos autônomos.

A leitura, assim concebida, não é apenas um meio de escolarização, mas uma prática formativa que envolve a mediação de saberes, a escuta ativa e a valorização da diversidade de sentidos. Esse enfoque exige ambientes alfabetizadores ricos, nos quais os textos circulem de forma funcional, despertando o interesse, a imaginação e a reflexão das crianças.

Ao enfatizarem o caráter social da linguagem, Oliveira, Silva e Silva (2023, p. 26) sustentam que a alfabetização, quando desvinculada do letramento, tende a assumir uma forma mecânica e descontextualizada, o que compromete a construção de sentidos e o desenvolvimento pleno da criança. A leitura e a escrita, desde os primeiros anos, devem ser concebidas como práticas simbólicas e interativas, que se constituem na relação com o outro, com o ambiente e com a cultura. Para tanto, as propostas pedagógicas precisam dialogar com o universo infantil, incorporando temas significativos, linguagens múltiplas e suportes variados. Essa abordagem amplia o potencial expressivo das crianças e reconhece suas experiências prévias como ponto de partida para o trabalho educativo.

A esse debate soma-se a contribuição de Belo *et al.* (2024), ao enfatizar que a leitura e a escrita não devem estar circunscritas ao ensino da língua portuguesa, mas atravessar todas as áreas do conhecimento. Segundo os autores, o letramento pressupõe o uso da linguagem em situações reais de comunicação, o que demanda práticas pedagógicas integradas e contextualizadas, capazes de articular linguagem, cognição e ação social. Nessa perspectiva, alfabetizar letrando significa oferecer às crianças experiências concretas com textos diversos, promovendo a autoria, a argumentação e a compreensão crítica das práticas sociais mediadas pela linguagem escrita.

Embora os autores apresentem convergência quanto à necessidade de uma abordagem integrada entre alfabetização e letramento, observam-se nuances nas ênfases atribuídas a cada dimensão. Enquanto Sousa (2016) destaca o papel da escola na criação de espaços significativos para a leitura e a escrita como práticas culturais, Oliveira, Silva e Silva (2023) chamam atenção

para os riscos da fragmentação do processo quando se ignora o contexto comunicativo da criança. Já Belo *et al.* (2024) reforçam a transversalidade da linguagem escrita e seu valor como mediadora do conhecimento em todas as áreas, conferindo-lhe centralidade na formação do pensamento crítico.

Para ilustrar essas concepções na prática pedagógica, pode-se citar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares na educação infantil, como a produção coletiva de jornais escolares. Nessa atividade, as crianças são convidadas a relatar eventos do cotidiano, entrevistar membros da comunidade escolar, ilustrar notícias e discutir os temas abordados. O projeto integra leitura, escrita, oralidade e arte, promovendo a circulação de diferentes gêneros textuais e fortalecendo a função social da linguagem. Além disso, oportuniza que a criança atue como produtora de conhecimento, exercitando habilidades cognitivas, comunicativas e críticas em situações reais de uso da linguagem.

Em síntese, a leitura e a escrita na primeira infância devem ser compreendidas como práticas culturais que articulam alfabetização e letramento em uma perspectiva crítica, reflexiva e socialmente situada. A mediação docente, nesse processo, é imprescindível para criar experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança e sua inserção ativa no mundo letrado. Dessa forma, assegura-se não apenas o domínio técnico da linguagem, mas a formação de leitores e escritores conscientes, capazes de interpretar, transformar e participar da realidade em que vivem.

## Resultados e análise dos dados

Os resultados obtidos a partir da análise teórica dos autores selecionados permitiram compreender que a leitura e a escrita, desde a primeira infância, configuram-se como práticas centrais para o desenvolvimento integral do indivíduo. As práticas pedagógicas que articulam alfabetização e letramento mostraram-se mais eficazes na formação de sujeitos críticos e autônomos, sobretudo quando inseridas em contextos significativos e vinculadas à experiência sociocultural da criança. Foi possível constatar que ambientes alfabetizadores que promovem a leitura como forma de expressão, descoberta e mediação com o mundo favorecem não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a imaginação, a escuta ativa e a elaboração de sentidos.

Nesse sentido, a leitura foi entendida como prática formativa e cultural que deve ultrapassar os limites da decodificação técnica, sendo integrada às diferentes áreas do conhecimento e às múltiplas linguagens que compõem o cotidiano escolar. As descobertas evidenciaram que crianças expostas precocemente a situações de leitura significativa apresentam maior repertório linguístico, mais iniciativa em interações sociais e maior compreensão das funções sociais da linguagem. Essa constatação reafirma os estudos de Sousa (2016), Oliveira, Silva e Silva (2023) e Belo *et al.* (2024), que destacam a importância de práticas leitoras mediadas por educadores sensíveis ao contexto e à singularidade de cada criança.

O cruzamento entre os referenciais teóricos revelou ainda que a articulação entre escola e família representa um fator determinante para o fortalecimento do hábito de leitura. Quando o ambiente familiar valoriza a linguagem escrita e participa das experiências leitoras da criança, potencializa-se o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, quando a escola acolhe as vivências trazidas de casa e as transforma em ponto de partida para o planejamento pedagógico,

estabelece-se uma dinâmica de cooperação que favorece a construção da identidade leitora. Essa perspectiva dialoga com autores que compreendem a leitura como prática social e relacional, defendendo sua inserção em diferentes contextos de uso e significação.

No entanto, foram identificadas algumas limitações relacionadas à generalização dos resultados. Por tratar-se de uma investigação bibliográfica, a análise baseou-se em interpretações de estudos e experiências relatadas por outros autores, o que pode não contemplar as especificidades de realidades escolares diversas. Além disso, a ausência de dados empíricos impossibilitou a verificação direta da efetividade das práticas propostas, limitando-se à observação indireta dos fenômenos analisados. Pesquisas como as de Oliveira (2019) e Campos (2020) alertam para a importância de combinar abordagens qualitativas e quantitativas na investigação sobre os efeitos das práticas de leitura na infância, a fim de ampliar a validade dos achados.

Um aspecto inesperado observado no estudo refere-se à resistência, por parte de alguns educadores, em promover práticas leitoras que extrapolem os objetivos formais da alfabetização. Em alguns relatos analisados, a leitura ainda aparece restrita ao cumprimento de metas avaliativas ou à repetição mecânica de textos, em detrimento de propostas que valorizem a construção de sentidos, a autonomia leitora e a diversidade textual. Tal resistência pode estar associada à formação docente insuficiente, à pressão por resultados imediatos e à estrutura limitada das instituições escolares, conforme sugerem investigações recentes sobre os desafios enfrentados no ensino da leitura.

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que investiguem, em contextos empíricos, as práticas de leitura desenvolvidas na educação infantil e os efeitos dessas práticas no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Estudos longitudinais que acompanhem o percurso leitor ao longo dos primeiros anos escolares podem oferecer dados mais precisos sobre o impacto das metodologias adotadas. Além disso, seria pertinente aprofundar a análise sobre a formação de professores no campo da leitura e da literatura infantil, identificando lacunas curriculares e propondo estratégias de formação continuada que incentivem o trabalho com a leitura como prática emancipadora e significativa.

Com base nos resultados e discussões empreendidas, reafirma-se a centralidade da leitura e da escrita na constituição de sujeitos críticos, e destaca-se a urgência de políticas públicas e projetos escolares que assegurem às crianças o direito de acessar e produzir cultura escrita desde a infância. Essa é uma condição indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e sensível à pluralidade de vozes que compõem o espaço educativo.

## Conclusão

As considerações finais deste artigo confirmam que os objetivos estabelecidos foram plenamente alcançados por meio da análise crítica dos referenciais teóricos selecionados. O estudo permitiu responder à pergunta central proposta na introdução — relativa ao modo como a leitura e a escrita, desde a primeira infância, contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo —, demonstrando que essas práticas, quando compreendidas em sua dimensão formativa, simbólica e social, desempenham papel estruturante na constituição de sujeitos críticos, autônomos e participativos.

Ao examinar a leitura como prática formativa na infância, foi possível evidenciar que experiências leitoras significativas favorecem a ampliação do repertório linguístico e cultural, bem como a formação do pensamento reflexivo desde os primeiros anos escolares. No que se refere à função compartilhada entre escola e família na construção do hábito de leitura, os resultados apontaram que a articulação entre os dois espaços promove a valorização da linguagem escrita como instrumento de expressão e vínculo afetivo, além de contribuir para a consolidação de uma identidade leitora. Já a discussão sobre alfabetização, letramento e desenvolvimento crítico indicou que práticas pedagógicas integradas, sensíveis ao contexto social e cultural da criança, são determinantes para que a leitura e a escrita sejam vivenciadas como experiências significativas e emancipatórias.

Embora o estudo tenha se pautado em uma base teórica sólida, identificaram-se lacunas que podem ser aprofundadas em pesquisas futuras. A ausência de observações empíricas e a limitação à análise bibliográfica indicam a necessidade de estudos de campo que examinem, na prática, as metodologias de ensino da leitura utilizadas nas instituições de educação infantil. Seria pertinente, também, investigar os efeitos de projetos de leitura mediados por educadores e famílias em diferentes contextos sociais, bem como avaliar a formação inicial e continuada dos professores nesse campo. Dessa forma, as futuras investigações poderão contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a garantia do direito à literatura e à linguagem escrita como dimensões essenciais da infância.

## Referências

BELO, E. M.; PEREIRA, S. M. J.; SILVA, B. H. F. da; MALTA, D. P. de L. N.; ANDRADE FILHO, M. A. S. de. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 3942–3959, 2024.

OLIVEIRA, K. Y. A.; SILVA, N. C. da; SILVA, M. F. da. A importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. **Revista Communitas**, v. 7, n. 16, 2023, p. 25–26.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.

SOUSA, M. E. V. de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento**. 2016. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2016.